

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA
“NOÇÕES DE ESPACIALIDADE E REPRESENTAÇÕES URBANAS
NA BAIXA IDADE MÉDIA”**

DISCIPLINA: História Medieval II

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

PERÍODO: Noturno – 2º Semestre de 2021

ALUNO: Lucas Albertini Leal

RECORTE CRONOLÓGICO:

- Baixa Idade Média e Alta Idade Moderna (1200-1500).

EIXO TEMÁTICO:

- As cidades europeias da Baixa Idade Média e as suas representações.
- O advento do capitalismo (bancos, feiras, rotas comerciais etc.).

SERIAÇÃO:

- É sugerido que esta sequência didática seja ministrada a estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio já familiarizados com conteúdos relativos à transição da Idade Média para a Idade Moderna.

OBJETIVOS:

- Apresentar como artistas tardo-medievais entendiam o espaço urbano e como o representavam através de uma reflexão sobre Cartografia, História, Educação Artística e Geografia Urbana, e trazer para a sala de aula a discussão sobre como trabalhar conteúdos de História a partir de imagens.

CONTEÚDO:

- Esta sequência didática consiste em seis atividades a serem realizadas individualmente em aula, e uma Atividade de Avaliação em grupo ao final. A estruturação flexível desta sequência permite que sejam feitas alterações e que outras atividades sejam adicionadas, segundo o julgamento de quem a ministrará. Optou-se pelo uso de fontes imagéticas relacionadas ao recorte temporal estipulado e de fotografias atuais, pois isto pode auxiliar estudantes a desenvolverem uma visão crítica sobre as representações e a aproveitarem da melhor maneira as informações que lhes são fornecidas em cada atividade.

DURAÇÃO DAS ATIVIDADES:

- O ideal é estas sejam realizadas no período de duas aulas de 90 minutos cada, mas as mesmas podem ser adaptadas a depender do tempo disponível. O prazo para a entrega da Atividade de Avaliação deve ser estipulado pelo ministrante.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

- Atividade 1 (Introdutiva):

- Materiais: revistas, jornais, cartolinas, tesoura, cola, lápis-de-cor e canetas coloridas.
- Proposta: esta atividade tem o objetivo de fornecer instrumentos metodológicos para a análise de imagens, que serão trabalhadas nas atividades seguintes. Os estudantes devem representar a cidade onde vivem através de desenhos e colagens. É importante que o ministrante instigue questionamentos como: “o que você considera importante representar?” etc. A ideia desta atividade é trabalhar a bidimensionalidade, já que a tridimensionalidade será trabalhada na Atividade de Avaliação. Ao final, é importante ressaltar que, ao criarem uma representação, os estudantes criaram uma distorção da sua cidade.
- O ministrante pode apresentar o significado de “representação” proposto por Silvia Magnavacca em *Léxico Técnico de Filosofia Medieval*, que corresponde à “reprodução de uma coisa que guarda similitude com ela”. Isto associa-se ao conceito escolástico de conhecimento, calcado na similitude com algo que se conhece (assim como o homem é *imago et similitudo Dei*).
- É importante mencionar o diálogo entre *decus* (adequação ou intenção do autor) e “interpretação”, e que isto está presente não só na representação que criaram como nas imagens que serão analisadas a seguir.

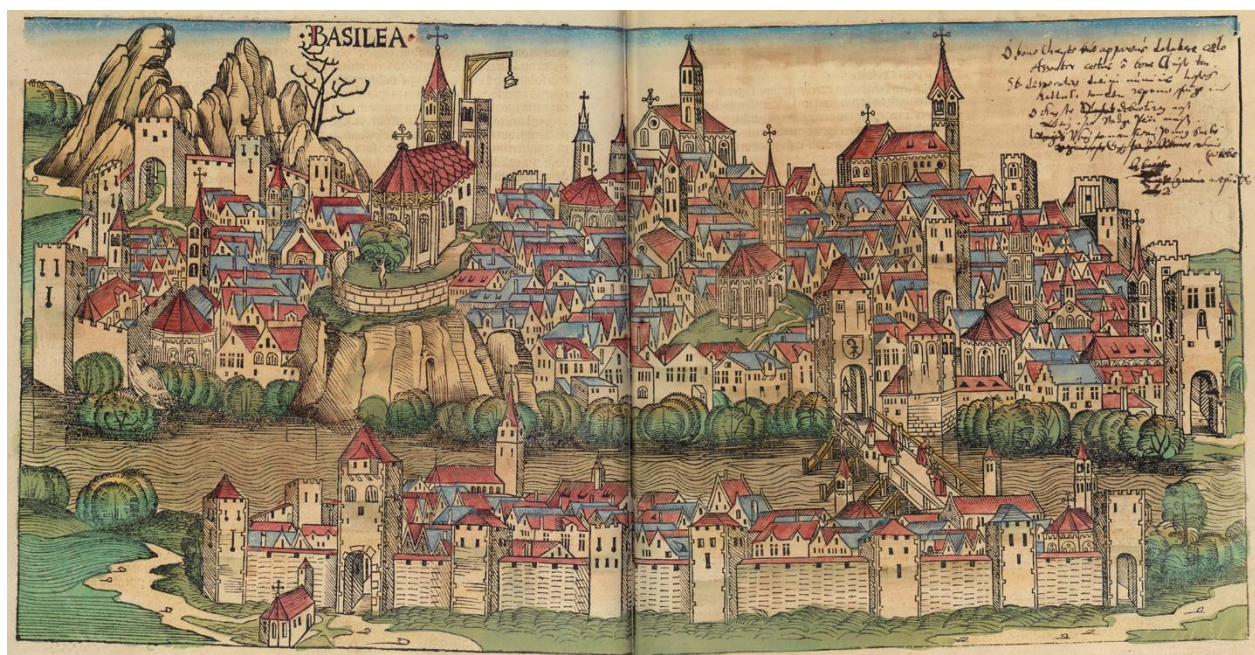
- Atividade 2:

- Materiais: figuras 1 e 2, destacadas abaixo, e caderno.
- Proposta: a ideia é que os estudantes destaquem elementos que julguem relevantes para a análise das imagens, como o número de igrejas representadas, cores utilizadas, sensações que sentiram ao observar etc.
- É importante que seja discutida a preferência dada à representação das rotas externas à cidade em detrimento das internas, com a exceção de pequenos trechos nas imediações das igrejas. Questionamentos importantes a serem levantados são “Por quê foram representadas?”, “O fato de terem sido representadas as tornam mais importantes?”, “Por que

são mais importantes?”, “Para quem são mais importantes?”. Nisto é importante lembrar os estudantes do contexto do advento do capitalismo e da importância dada às rotas comerciais.

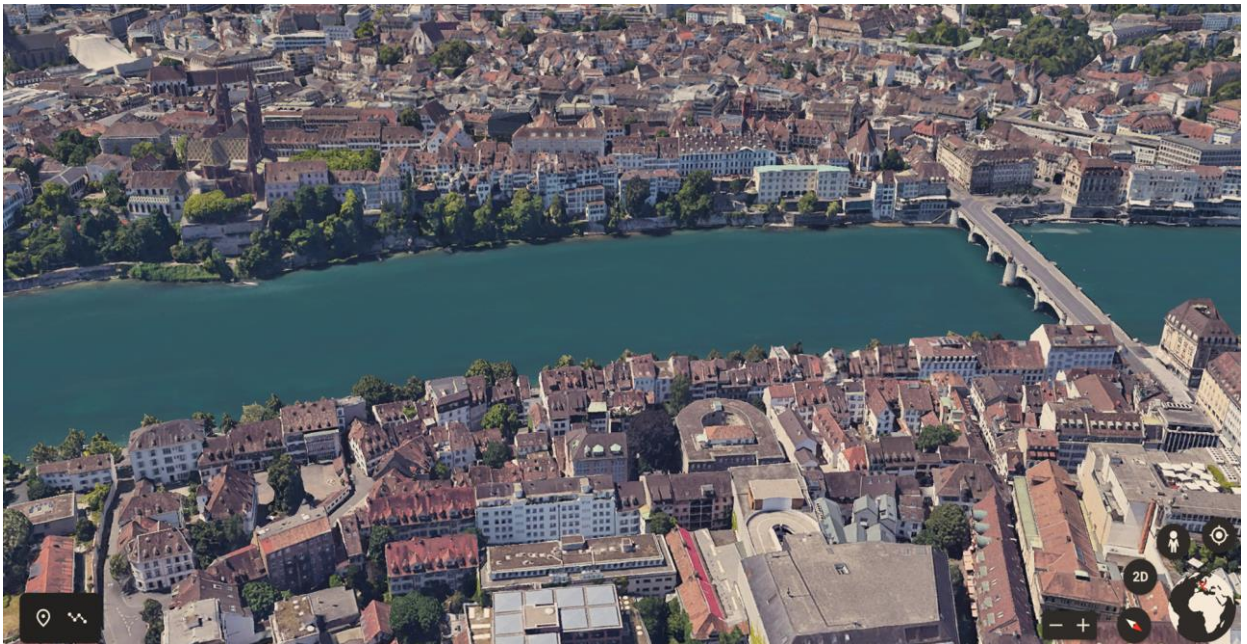
→ Quanto à segunda imagem, pode ser destacada a manutenção da Catedral de Basileia em uma espécie de acrópole, e de uma ponte, confirmando que certos elementos do traçado urbano foram mantidos. Questionamentos importantes são “Quais outros elementos urbanos podemos identificar?”, “Que rio é este?”, “As distâncias são precisas?” etc.

Figura 1 – Xilogravura do Burgo de Basileia



Fonte: Hartmann Schedel, *Crônica de Nuremberg*, 243v/244r (1493). Domínio Público. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Liber_Chronicarum_f_243v_244r.jpg. Acesso em: 9 de jul. 2022.

Figura 2 – Imagem Aérea de Basileia



Fonte: recorte de Google Earth (2021).

- Atividade 3:

- Materiais: figuras 3 e 4, destacadas abaixo, e caderno.
- Proposta: a ideia é que os estudantes destaquem elementos que julguem relevantes para a análise das imagens, como o porto de Barcelona, as suas muralhas, as vias externas à cidade, os campos etc.
- Apesar da primeira imagem ter sido produzida no século XVIII, possui grande relevância para a análise da Barcelona medieval. Pode-se destacar a íntima relação entre o porto e a cidade, bem como a grande importância do mesmo para esta, já que todas as suas vias principais levam para lá. Nisto também é importante lembrar os estudantes do contexto de advento do capitalismo e da importância dada às rotas comerciais.
- Na segunda imagem destaca-se a manutenção de grande parte do traçado urbano medieval naquilo que outrora correspondeu a Barcelona. Também pode-se destacar as mudanças externas à cidade medieval, como a substituição das suas muralhas por vias e a organização distinta em quarteirões quadriláteros.

Figura 3 – Mapa Histórico de Barcelona



Fonte: Nicolas Tindal, Paul de Rapin, *História da Inglaterra*, (1732). Domínio Público. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Map-Barcelona-c.1700.png>. Acesso em: 9 de jul. 2022.

Figura 4 – Imagem Aérea de Barcelona

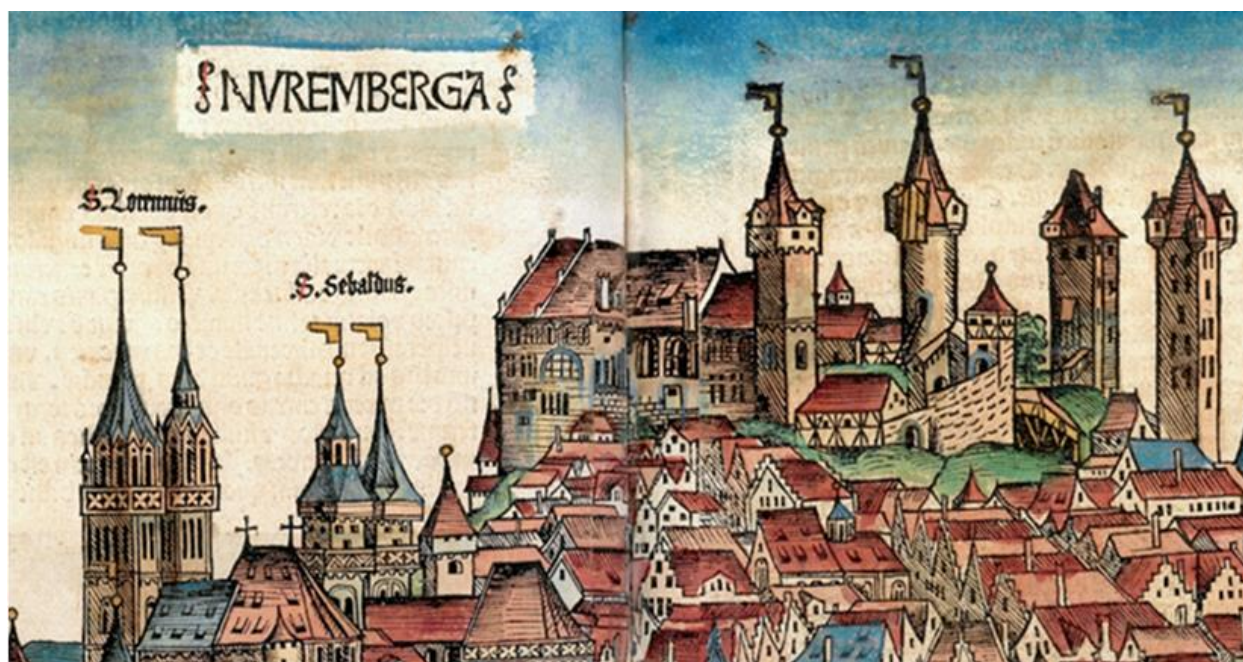


Fonte: recorte de Google Earth (2021).

- Atividade 4:

- Materiais: figuras 5 e 6, destacadas abaixo, e caderno.
- Proposta: a ideia é que os estudantes destaquem elementos que julguem relevantes para a análise das imagens. Pode-se citar, sumariamente, os campanários das igrejas e as torres do Castelo de Nuremberg.
- O ideal é que descrevam tudo o que veem e que sejam capazes de estabelecer conexões entre aquilo que foi mantido e aquilo que não foi. Pode-se ressaltar a quase ausência de árvores na representação em oposição à fotografia e sobre as distâncias imprecisas, as texturas dos edifícios, além de instigar questionamentos como: “Os edifícios representados desempenham as mesmas funções de outrora?” etc.

Figura 5 – Xilogravura do Burgo de Nuremberg



Fonte: Hartmann Schedel, *Crônica de Nuremberg*, 99v/100r (1493). Domínio Público. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nuremberg_chronicles_-_Nuremberga.png. Acesso em: 9 de jul. 2022.

Figura 6 – Fotografia do Castelo de Nuremberg



Fonte: ArtMechanic, Wikimedia Commons (2007). Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:N%C3%BCrnberg_Burg_ArM.jpg. Acesso em: 9 de jul. 2022.

- Atividade 5:

- Materiais: figuras 7 e 8, destacadas abaixo, e caderno.
- Proposta: a ideia é que os estudantes destaquem elementos que julguem relevantes para a análise das imagens. Pode-se destacar a paleta de cores utilizada, as diferentes perspectivas representadas, a representação simultânea do interior e do exterior do edifício, o tamanho das pessoas em relação ao edifício, o rio etc.

Figura 7 – Recorte da Iluminura da Torre de Londres



Fonte: *Poemas de Carlos, Duque de Orleães*, The British Library, MS Royal F ii, f. 73. Domínio Público. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Tower_of_London_-_Poems_of_Charles,_Duke_of_Orleans_\(c.1500\),_f.73_-_BL_Royal_MS_16_F_II.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Tower_of_London_-_Poems_of_Charles,_Duke_of_Orleans_(c.1500),_f.73_-_BL_Royal_MS_16_F_II.jpg). Acesso em: 9 de jul. 2022.

Figura 8 – Fotografia da Torre de Londres



Fonte: Bob Collowân, CC-BY-SA-4.0, Wikimedia Commons (2013). Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tower_of_London_viewed_from_the_River_Thames.jpg. Acesso em: 9 de jul. 2022.

- Atividade 6 (Conclusiva):

→ Materiais: caderno.

→ Proposta: a ideia é que os estudantes elaborarem uma espécie de conclusão sobre aquilo que puderam compreender das atividades anteriores, articulando as mesmas. O ministrante pode fornecer auxílio nesta etapa através de questionamentos instigantes como: “As coisas representadas nas cidades medievais são as mesmas representadas por você na Atividade 1?”, “A precisão era uma necessidade para os artistas medievais?” etc. Pode-se inclusive comentar que a ideia destes artistas era representar não necessariamente o que estava na paisagem que observavam (isto é, ao alcance do seu campo de visão), mas no ambiente da própria vivência.

→ Ao final, o ministrante pode apresentar o seguinte trecho aos alunos: “O artista medieval acreditava poder traduzir convincentemente o que tinha diante dos olhos ao representar as sensações que tinha ao caminhar, experimentando estruturas, quase de maneira tátil, a partir de muitas perspectivas distintas, e não de um ponto de vista geral único” (HARVEY, 1992, p. 220).

→ É importante que seja frisada a relação das imagens apresentadas com a citação de Harvey, destacando elementos analisados anteriormente, como as cores utilizadas, a multiplicidade de perspectivas etc.

ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO:

- Materiais: barbante, canetas coloridas, cartolina, cola normal ou cola quente, garrafas pet, isopor, lápis de cor, palitos de dente, palitos de sorvete, rolos de papel higiênico, tesoura, tintas.

- Proposta: a ideia é que os estudantes reúnam-se em grupos (estipulados de acordo com o tamanho da turma) e construam uma maquete a partir de uma das imagens trabalhadas nas atividades de 2 a 5. Nisto, os estudantes estarão desenvolvendo suas próprias noções de tridimensionalidade, ou seja, os volumes são o que há de mais importante a ser representado, não requerendo muitos detalhes. É importante que os estudantes percebam que estão criando uma distorção a partir de outra distorção, e que não são fornecidas informações suficientes para que construam o traçado urbano tridimensional. Assim, devem organizar a cidade através da sua representação mesmo sem conhecê-la. É

preciso que, ao final, o ministrante destaque aos estudantes que os modelos criados são muito variados entre si e que não correspondem à realidade, pois nenhuma representação corresponde exatamente à realidade, mas ao que se deseja representar. Pode-se inclusive organizar uma exposição coletiva com todas as maquetes criadas, ao lado das imagens originais.

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA:

- BENEVOLO, Leonardo. *História da Cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- DRAKE, Frederick D.; BROWN, Sarah Drake. A Systematic Approach to Improve Students' Historical Thinking. *The History Teacher*, v. 36, n. 4 (ago. 2003), pp. 465-489.
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- HEERS, Jacques. *La Ville au Moyen Age*. Paris: Fayard, 2010.
- LE GOFF, Jacques. *O Apogeu da Cidade Medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LE GOFF, Jacques. *Por Amor às Cidades*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- PIRENNE, Henri. *As Cidades da Idade Média*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1977.
- ROCHA, Paulo Mendes da. *Maquetes de Papel*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- ROLNIK, Raquel. *O que É Cidade?* São Paulo: Brasiliense. 1994.
- VELLOSO, Leonardo Meliani. *Um Maravilhoso Imaginário: Cartografia e Literatura na Baixa Idade Média e no Renascimento*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.